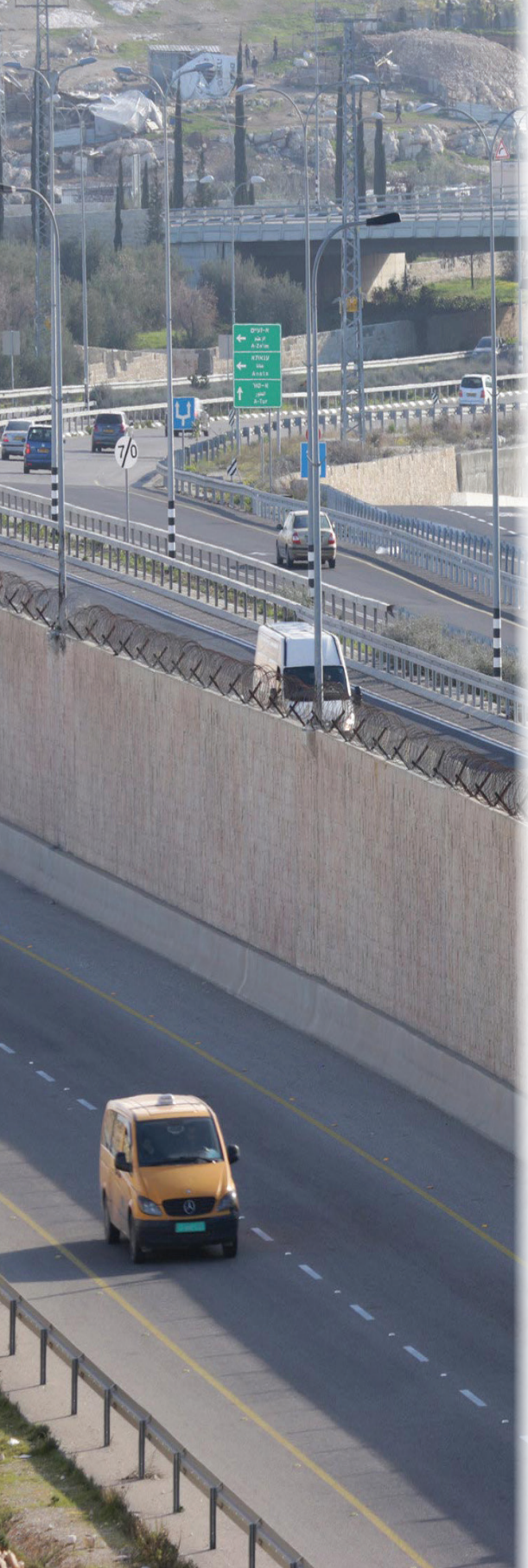


O Regime Espacial do Apartheid Israelense: Fragmentação e Enclave da Palestina

Uma estratégia calculada para fragmentar
a unidade palestina e eliminar seu direito à
autodeterminação



Abril de 2026



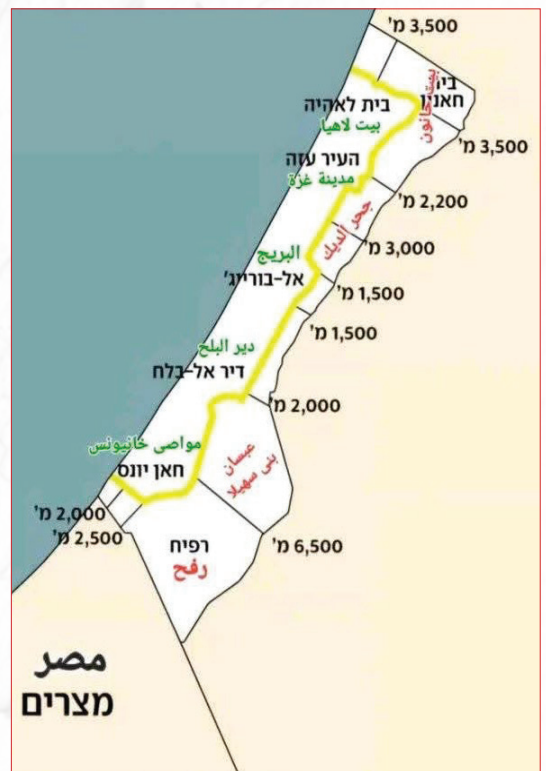
Da fragmentação ao enclave

O apartheid espacial israelense se estrutura através da segregação, fragmentação e isolamento para controlar o território e as pessoas. O regime israelense impôs sistematicamente essa estrutura por quase oito décadas, fragmentando tanto a Palestina Mandatária quanto o povo palestino.

Hoje, o apartheid espacial israelense funciona através do enclavamento – para dividir ainda mais as terras palestinas e os palestinos em enclaves isolados que minam a continuidade territorial e a presença política, com o objetivo final de eliminar os direitos inalienáveis do povo palestino à autodeterminação e ao retorno.

O regime israelense impôs duas camadas interligadas de enclaves que reorganizam a vida palestina.

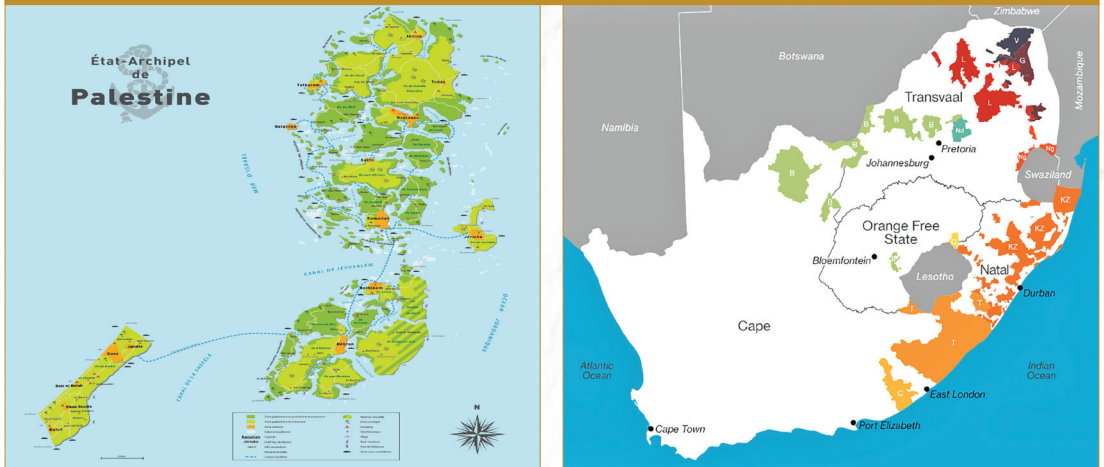
- **Enclaves regionais:** áreas de grande extensão que abrangem várias comunidades, tais como as cidades designadas como Áreas A e B ao abrigo do Acordo de Oslo na Cisjordânia, incluindo Jerusalém, e a Faixa de Gaza.
- **Enclaves locais:** comunidades isoladas, tais como cidades, aldeias e campos de refugiados, umas das outras e das áreas circundantes, transformando-as em enclaves locais dentro dos enclaves regionais mais amplos.



Mapas do regime israelita que mostram seis enclaves na Cisjordânia e a «linha amarela» em Gaza.

Paralelo histórico: Bantustões

Mapas que ilustram a fragmentação espacial na Cisjordânia e em Gaza após Oslo, e os bantustões na África do Sul do apartheid.



O sistema de enclaves israelense tem semelhanças estruturais com os bantustões do apartheid na África do Sul, que fragmentavam o território em pátrias nominalmente autônomas, enquanto mantinham o controle total sobre a terra, a segurança, a autoridade política e a regulação econômica sob controle do regime do apartheid. Em ambos os casos, a fragmentação territorial e o controle externo do governo local têm a função de negar a autodeterminação, enquanto apresentam a dominação como autonomia.

Os bantustões foram concebidos para regular e explorar o trabalho da população negra dentro de uma estrutura de inclusão controlada. Em contraste, o sistema de enclaves do regime israelense é voltado para a exclusão, desapropriação e a fragmentação e remoção progressivas da presença palestina através do deslocamento, confisco de terras, assassinatos e controle demográfico. Ao destruir a unidade palestina, o apartheid espacial israelense visa aniquilar o direito à autodeterminação do povo palestino.

Como funciona o sistema de enclaves israelenses

◆ Enclavamento através do Plano Decisivo e do Plano de 20 Pontos de Trump

O Plano Decisivo prevê a fragmentação da Cisjordânia em seis enclaves desconectados, apresentados como unidades auto-governadas, mantendo, ao mesmo tempo, as terras, forças de segurança e o deslocamento nos territórios sob controle total de Israel.

Isso é reforçado por um aparato de interdições em expansão:

- 849 obstáculos à mobilidade documentados em toda a Cisjordânia (maio de 2025).
- Incluindo 288 cancelas rodoviárias, com novas instalações adicionadas regularmente.
- Expansão de estradas exclusivas para colonizadores.
- Mais de 26.000 novas unidades coloniais planejadas somente em 2025, abrangendo mais de 30.000 dunums.

Em Gaza, o plano de 20 pontos de Trump, adotado pela Resolução 2803 do Conselho de Segurança da ONU revela os objetivos de EUA e Israel no controle espacial extremo:

- A “linha amarela” coloca grandes áreas sob controle israelense.
- Apropriação indevida de terras e recursos agrícolas essenciais.
- Os palestinos estão confinados a 42% da Faixa de Gaza..



◆ Enclave como estrutura

Política:

- Governo da Palestina fragmentado.
- Órgãos locais cooptados gerenciam os assuntos cotidianos sob controle do regime israelense.
- As instituições palestinas existentes estão esvaziadas.
- Controle israelense sobre terras, fronteiras, segurança e recursos.

Econômica:

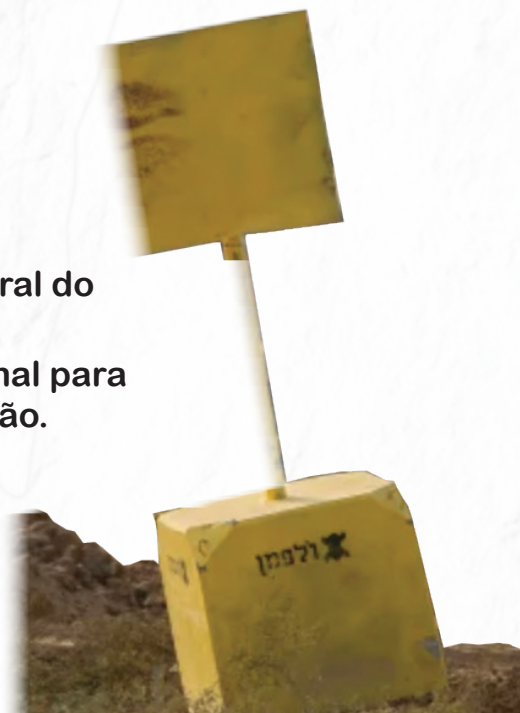
- Dependência forçada da economia israelense.
- Controle israelense do comércio, dos recursos e da mão de obra.
- Prevenção ao desenvolvimento econômico independente.

Segurança:

- Restrição de movimento por meio de um sistema de muros do apartheid, postos de controle, estradas de contorno exclusivas e permissões.
- Obstáculos ao acesso a recursos e serviços naturais essenciais.
- Vigilância e repressão intensivas por Israel.

Gestão populacional:

- Deslocamento contínuo por meio de demolições, confisco de terras, restrições à residência, ataques de colonizadores e a intensificação geral do ambiente coercitivo.
- Eliminação da presença internacional para reduzir o monitoramento e a proteção.
- A UNRWA foi efetivamente banida e 37 ONGs tiveram suas licenças revogadas.



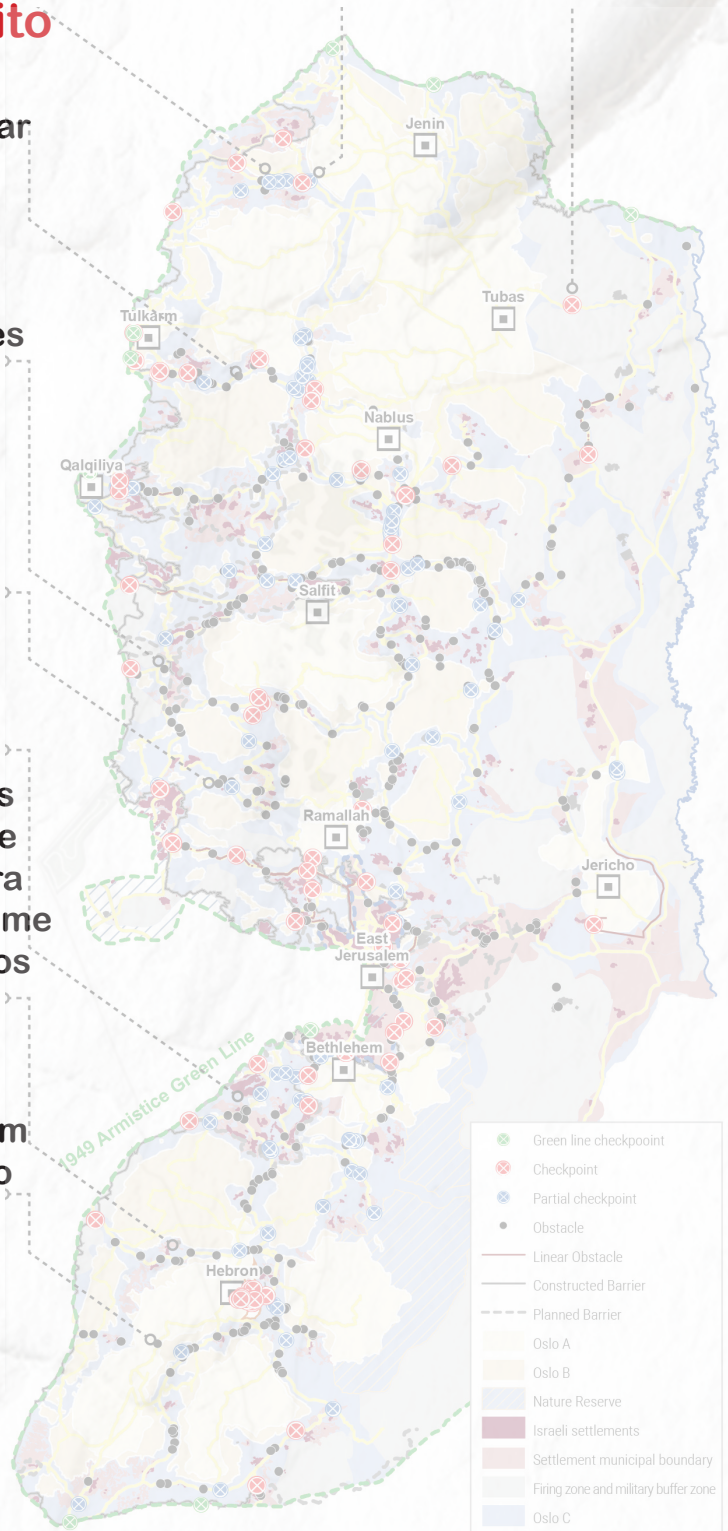


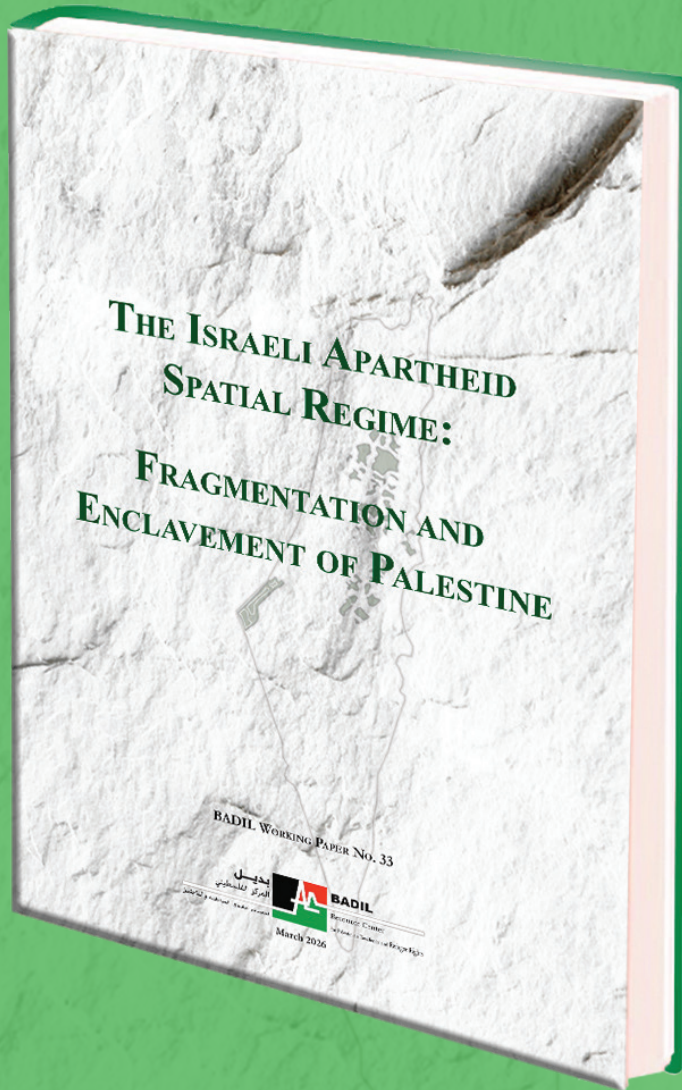
Negando direitos, negando soberania

Os enclaves são projetados para confinar os palestinos a espaços fragmentados e desconectados, onde os direitos, a liberdade de movimento e o desenvolvimento são rigidamente controlados. Os palestinos ficam com funções administrativas limitadas, enquanto o regime israelense expande a colonização, fragmentando a vida política, social e econômica, impedindo uma soberania significativa. Isto reflete o esforço contínuo do regime israelense para desmanchar a unidade do povo palestino, com a finalidade de minar e, em última instância, negar seu direito à autodeterminação e ao retorno.

O que deve ser feito

- **Estados:** Devem tomar medidas concretas para acabar com sua cumplicidade, impor sanções políticas, econômicas e militares contra o regime israelense, e rejeitar e desarticular planos e políticas que reforçam o apartheid espacial israelense.
- **Sociedade Civil e Atores Jurídicos:** devem fortalecer os esforços coordenados nas áreas jurídica e de defesa de direitos para responsabilizar o regime israelense e os estados cúmplices.
- **Movimentos de Solidariedade:** devem gerar conscientização pública, apoiar a resistência palestina, amplificar as vozes palestinas e conectar a luta palestina aos movimentos globais contra o apartheid e a colonização.





Os documentos de trabalho da BADIL podem ser visualizados ou
descarregados em:

<https://badil.org/publications/working-papers>

